

## **IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO PARA OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS NO PARQUE DO POVO DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP**

Letícia Toni da SILVA<sup>1</sup>  
Renata Fernandes Santos NARDO<sup>2</sup>  
Luciano Katsumy OSAKO<sup>3</sup>

**RESUMO:** Considerando que a arborização compõe o cenário ou a paisagem urbana, enfatizando suas funções e seus benefícios ambientais, beneficiando também a saúde do ser humano ao combater o stress e formar áreas de convívio. Viemos, através deste artigo, abordar a importância da arborização e seus benefícios psicológicos no meio urbano e em especial no Parque do Povo de Presidente Prudente - SP. Com clima da região e o índice de radiação solar relativamente alto, há vazios em pontos urbanos desprovidos de arborização, em especial no Parque do Povo, o que impede o usuário de usufruir o espaço com conforto térmico necessário, principalmente nos meses mais quentes do ano. O paisagismo e consequente arborização não está ligado apenas a estética. Seu estudo e aplicação vai muito além do belo, trazendo bem estar e qualidade de vida para população, benefícios ambientais e fazendo parte de toda estrutura urbana.

**Palavras-chave:** Paisagismo. Arborização. Parque do Povo de Presidente Prudente. Conforto psicológico. Paisagem Urbana.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o conforto psicológico proporcionado pelo paisagismo urbano e ainda a sua importância na vida urbana. Além de conforto ambiental ele influencia em nossas ações no espaço, ou seja, o indivíduo que se sente confortável no local têm como intenção a permanência através de diversas atividades sociais, desde a convivência até a prática de

---

<sup>1</sup> Discente do 3º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. leticiatonisilva@hotmail.com. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/ CNPq).

<sup>2</sup> Discente do 3º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. renatafernandessn@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade do Oeste Paulista. luciano.osako@toledoprudente.edu.br. Orientador do trabalho.

exercícios. E visando essas características o artigo propõem um estudo no parque mais conhecido da cidade de Presidente Prudente, nomeado como Parque do Povo, que se faz presente na história da cidade, atendendo diversos públicos a fim de vários objetivos.

O trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo bibliográfico, que se remete ao valor do paisagismo no desenvolvimento humano, trata os sentidos proporcionados pelo paisagismo e as técnicas para o melhor planejamento.

Este artigo trata também da história do Parque do Povo de Presidente Prudente, apontando suas características através de uma análise bibliográfica e seus erros técnicos cometidos ao longo dos anos, que implicam na situação atual do parque, onde em uma região com uma alta incidência solar em todos os períodos do ano não houve um planejamento paisagístico adequado e necessário em relação a arborização.

Por fim, o estudo vai tratar de toda a importância do planejamento paisagístico, as suas influências visuais no ambiente urbano, entender sobre o conforto visual e as características do uso do espaço público e suas relações ao benefício psicológico do indivíduo.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Os vegetais são seres complexos, que por suas características biológicas desempenham uma série de funções essenciais para uma melhor qualidade de vida da população. O desempenho mais importante, como todos conhecemos, é a fotossíntese, onde as plantas e vegetais retiram o gás carbônico (CO<sub>2</sub>) do ar e liberam na atmosfera oxigênio (O<sub>2</sub>), essencial para vida no planeta Terra.

A arborização urbana diz respeito à toda vegetação que compõe o cenário ou a paisagem urbana, em vias públicas, como calçadas, fazendo parte do mobiliário urbano, ou em áreas verdes, parques, bosques e praças. É um dos componentes bióticos mais importantes do ecossistema, fundamental para o planejamento ambiental das cidades ou municípios.

O estudo da arborização urbana enfatiza suas funções e benefícios paisagísticos e ambientais. Consideradas por Mascaró (2002), como elementos da

estrutura urbana. As árvores, em termos de aspectos paisagísticos, proporciona embelezamento, direcionamento, identidade e delimitação dos espaços. Em termos ambientais, contribuem para redução da erosão, controle do clima e economia de energia com sombreamento, a redução de temperatura, retenção de água no solo, aumento da umidade relativa do ar e a canalização dos ventos, controle da poluição com amenização de ruídos e da poluição atmosférica. Para Milano e Dalcin (2000, p.38 apud Siebert, Cláudia A.F., Arborização Urbana - USP), as árvores urbanas beneficiam também a saúde do ser humano ao combater o stress e formar áreas de convívio.

Como podemos ver, a arborização tem capacidade de alterar o clima das cidades ou regiões, contribuem ao surgimento de microclimas mais amenos em seu entorno, reduzindo variações climáticas causadas por fatores urbanos, como concreto e fumaças industriais e de carros.

## **2.1 Conceito de Benefício Psicológico**

De acordo com Benedito Abbud, o paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão o paisagismo envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perspectivas. Quanto mais um jardim consegue aguçar todos os sentidos, mas cumpre seu papel (ABBUD, 2010, p. 15).

O contato com o verde e o uso do espaço para o convívio social influencia positivamente no psicológico da população fornecendo bem estar e qualidade de vida aos que desfrutam do ambiente, segundo Viero e Barbosa Filho (2009, p.1-3).

Um dos sentidos mais complexos, a visão, capta a sequência dos planos, que vão perdendo a nitidez à medida que se afastam. Quando esta focaliza os elementos vegetais percebe a forma das árvores, dos caules e galhos, a cor das flores, as folhas e suas colorações, assim como, sua texturas. Acompanha o movimento das folhas com o sopro do vento e a luz do sol que aquece e ilumina. O

tato pode sentir e desvendar todas as texturas, assim como o paladar que aguça e permite saborear todos os frutos (ABBUD, 2010, p. 16-20).

A audição nos faz conhecer o canto dos pássaros, o correr das águas e o balançar das folhas ao vento. E o perfume de todas as flores nos é revelado através do olfato.

No paisagismo o espaço também tem função específica. Mas tal função tem características distintas da arquitetura e do urbanismo. A função do paisagismo trabalha com elementos da natureza, o ar, a água, a terra, a flora e fauna, onde não é possível planejar ambientes precisos e permanentes, de acordo com Benedito Abbud. Deve-se ter em mente que as formas espaciais são fluidas, livres e instáveis, se modificando com o decorrer do tempo e das estações do ano.

O espaço paisagístico pode transmitir as mais diferentes sensações como aconchego, bem estar, paz, surpresa, beleza, grandiosidade, fazendo com que os percursos sejam marcados por descobertas agradáveis e prazerosas.

Existem diferenças básicas entre o espaço físico (real) e o espaço psicológico (ABBUD, 2010, p.24), onde o espaço físico pode ser medido matematicamente e o psicológico é aquele percebido pelas sensações de acordo como é projetado. Há uma diferença de percepção no espaço paisagístico. O projeto paisagístico amplia e delimita espaços. As copas das árvores e seus caules fazem o papel de paredes ou pilares verticais, dependendo da altura das árvores o ambiente pode nos dar uma sensação mais grandiosa, assim como os gramados (pisos) taludes, rochas (escadas), elementos que estendem o horizonte e podem encontrar o céu.

O princípio do espaço psicológico e seu benefício é uma regra básica em áreas mais ou menos reduzidas. Por exemplo, Abbud (2010) diz que, havendo exceções, em um projeto, é interessante evitar que o piso encontre diretamente o muro em uma área externa, fazendo que entre eles sempre exista um canteiro, mesmo que minúsculo, de modo que esses dois planos fiquem independentes e pareçam mais leves. Outro exemplo é que a presença de arbustos altos ao longo de muros, apesar de reduzir o espaço físico, torna o ambiente menos árido e traz a sensação de psicologicamente maior.

De acordo com paisagismo oriental podemos criar paisagens adjacentes quando somamos vistas aos espaços projetados, prolongando a visão desses espaços para os arredores, unindo com o entorno, por meio de abertura no

volume e massa da vegetação, de modo que resultem em ambientes com perspectivas e sensações mais amplas.

O benefício psicológico do paisagismo, as sensações, os elementos da paisagem e seu entorno trazem ao indivíduo a vontade de permanecer no local, estimulando a prática de atividade física, o descanso, a meditação, leitura, bem como o encontro e convívio entre as pessoas.

## 2.2 História do Parque do Povo de Presidente Prudente

Presidente Prudente é um município brasileiro que pertence ao interior do estado de São Paulo, localizando-se a oeste da capital do estado, a uma distância de aproximadamente 558 km. Ocupa uma área de 562,107 km<sup>2</sup>, sendo que 16,5600 km<sup>2</sup> estão em perímetro urbano e sua população foi estimada no ano de 2010 em 207.625 habitantes, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, sendo então o 36º mais populoso do estado de São Paulo e o primeiro de sua microrregião. Está a 979 km de Brasília, capital federal. (IBGE, s.d, s.p). Tem uma temperatura média anual de 21,6 °C e na vegetação do município predomina uma formação arbórea esparsa.

Figura 1: Localização do Município de Presidente Prudente em relação às regiões administrativas do Estado de São Paulo

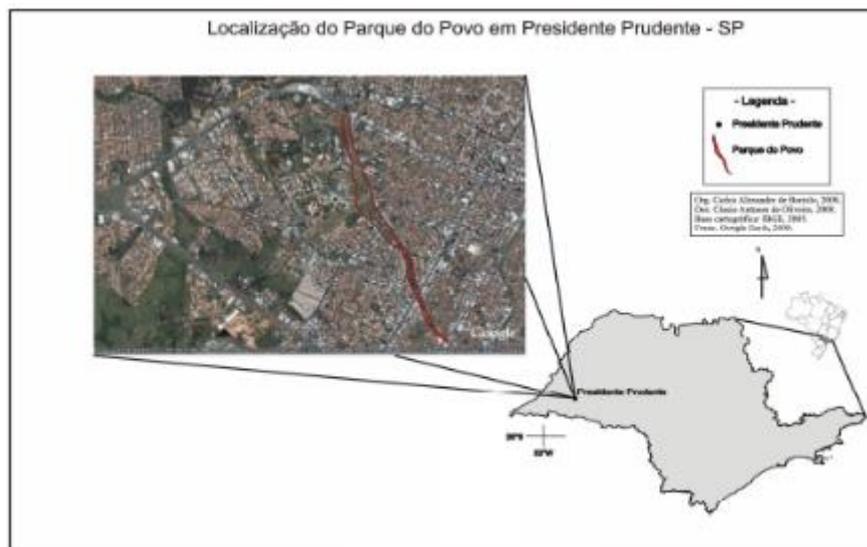


Fonte: FCT- Unesp apud Prudente virtual, 2000 Organizador (BORTOLO, 2013), apud (Bortolo, Carlos Alexandre, 2013, v. 5 n.2)

O Parque do Povo de Presidente Prudente é uma área de lazer que abrange cerca de 462 mil m<sup>2</sup> de extensão. Inaugurado em 18 de junho de 1982, considerada fundo de vale, onde foi feita canalização do rio Largo do Veado e

construído o parque pela administração pública através de recursos do governo federal.

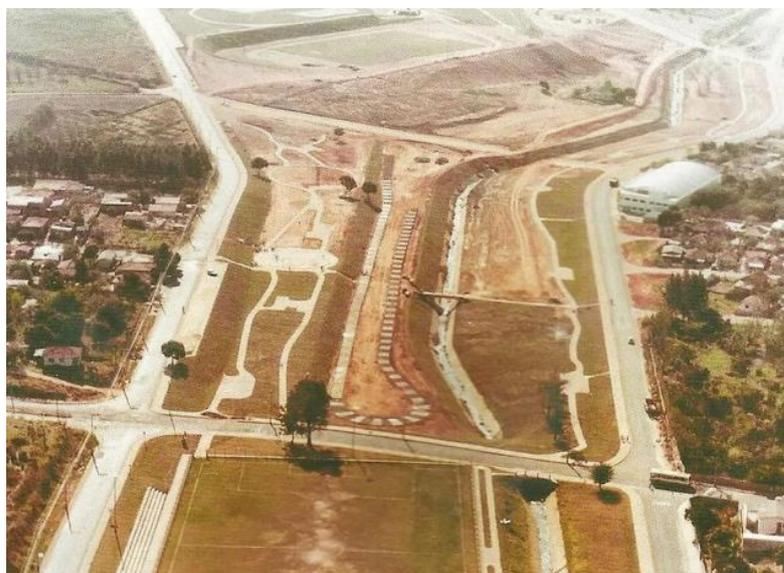
**Figura 2 - Localização do Parque do Povo em Presidente Prudente – SP**



Fonte: Google Earth, 2008. Organização: (BORTOLO, 2008, 2012), apud (Bortolo, Carlos Alexandre, 2013, v.5 n.2)

A inauguração do Parque do Povo contribuiu para o crescimento e o desenvolvimento da cidade de Presidente Prudente. Hoje é um local de prática esportiva e possui campo de futebol, pistas de skate, piscinas, pistas para cooper e caminhadas, playground, lanchonetes. As vias de seu entorno estão recebendo cada vez mais projetos de lojas, restaurantes, bares, academias, prédios de alto padrão.

**Figura 3 - Construção do Parque do Povo em Presidente Prudente – SP**



Fonte: globoesporte.globo.com, 2017

Figura 4 - Construção do Parque do Povo em Presidente Prudente – SP

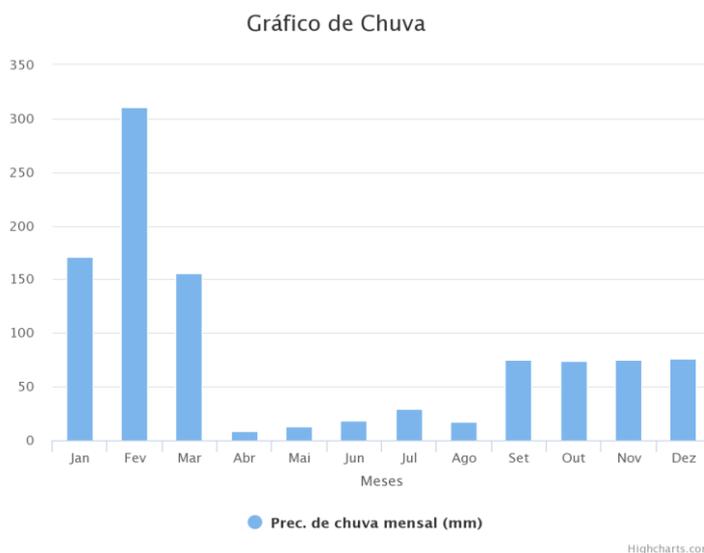


Fonte: globoesporte.globo.com, 2017

Considerada uma das áreas mais valorizadas da cidade de Presidente Prudente, o parque se estende desde a avenida Manoel Goulart até avenida Brasil. Por todo o percurso pode se observar diversas espécies de árvores e palmeiras, mas ainda há uma carência de arborização.

Essa falta de arborização prejudica os usuários do parque por ser característica da região um local seco e quente.

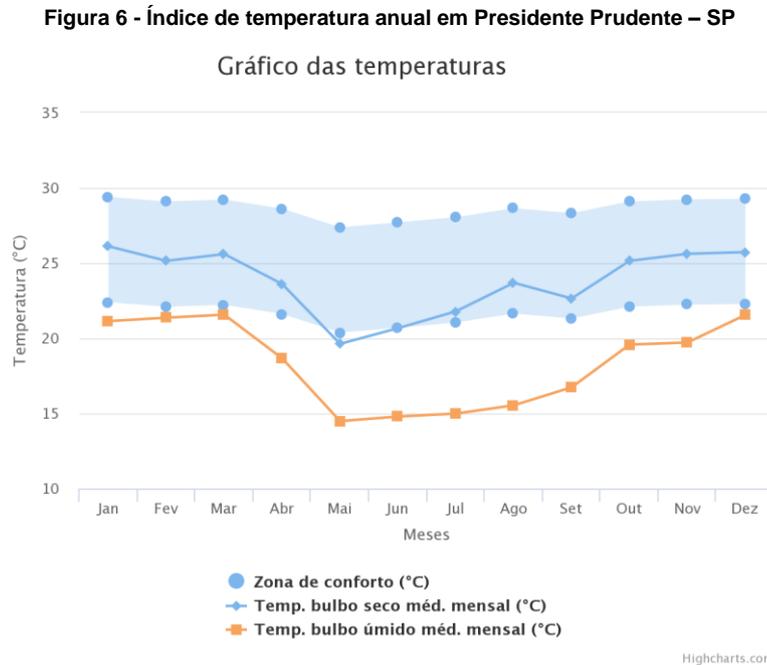
Figura 5 - Índice de chuva anual em Presidente Prudente – SP



Fonte: projetee, 2018

De acordo com o gráfico acima, obtido através dos arquivos climáticos adotados pela plataforma são os arquivos climáticos **INMET 2016**, apontam que o período mais chuvoso na cidade de Presidente Prudente é apenas no primeiro trimestre do ano para que conseguimos nos adaptar ao período de verão na cidade

que comumente as temperaturas de 30°C conforme o gráfico abaixo fornecido pelos mesmos. (PROJETEEE, 2018).



Fonte: projetee, 2018

Sendo assim, notamos que um planejamento é essencial para o uso do parque com qualidade.

### 2.3 Paisagismo Urbano

O paisagismo urbano é um dos instrumentos que podem ser utilizado como melhoria da qualidade de vida urbana, através da arborização adequada, do planejamento do espaço verde na vida dos usuários das cidades. Uma das vertentes do arquiteto e urbanista é área de paisagismo, um profissional hábil a configurar a cidade têm capacidade o suficiente para o melhor planejamento, desde de arborização nas ruas até a composição de praças e parques. (GENGO; HENKES, 2013, 61 p.).

Diante da vida na cidade, ligada a prédios, a grandes avenidas utilizadas por um grande número de veículos, o paisagismo urbano nasce do planejamento urbano, sendo um refúgio das pessoas depois de toda a dinâmica da

cidade. É o meio vivo que entra se interage com o usuário, pois as plantas são seres vivos que têm todo um trajeto, seu crescimento, seu amadurecimento, seu florescimento e seu fim, agindo de maneiras diferentes em cada espécie e conforme as estações do ano.

Portanto, o paisagismo pode ser inserido em vários segmentos dentro do contexto urbano, como em áreas públicas e particulares, onde a convivência humana se faz presente, melhorando a qualidade local e do entorno, na valorização da flora e fauna, contribuindo com a conservação da biodiversidade, sendo o propósito deste trabalho, divulgar o paisagismo como ferramenta ambiental, não somente ser reconhecido pelo prisma ornamental e estético em área urbana. (GENGO; HENKES, 2013, 58 p.).

O paisagismo urbano traz benefícios em todos os âmbitos da cidade, para o meio público, o meio privado e ao usuário. Pois de acordo com Jane Jacobs (1961), os parques urbanos traz movimento ao bairro, tornando mais seguros para o usuário e assim chama atenção das empresas privadas, pois com pessoas existe o consumo tornando ainda mais atraente o espaço.

Lembrando que para um paisagismo com qualidade, devemos dedicar a análise na vegetação que mais se adequa ao espaço urbano, como o clima, o solo e a manutenção.

## **2.4 Importância do Paisagismo**

Diante de um crescimento demográfico significativo em nossa cidade, sendo que de acordo com os dados da prefeitura de Presidente Prudente em 2010 o índice de crescimento populacional foi de 24%, logo a um aumento no número de veículos circulando na região com isso o número de gases poluentes também, prejudicando a saúde dos moradores. (CRESCIMENTO..., 2010, SP). Lembrando também, que perante as situações atuais da sociedade onde as pessoas vivem constantemente enclausuradas em seus escritórios, em fábricas com pequenas aberturas para o externo e perante os conflitos resultante das atividades do momento e aos pessoais, nos sentimos muitos esgotados por conta da rotina monótona aumentando o número de stress do indivíduo.

O paisagismo é reconhecido muitas vezes como apenas um apelo estético, desconsiderando todas as suas outras funções. Como construção de uma paisagem e espaço de convívio para relações sociais, aproximação do homem com a natureza, criação de microclimas criando uma pequena atmosfera e até mesmo arte, ou seja, a procura pela harmonia.

O paisagismo trata da organização do espaço externo, buscando a harmonia entre as construções e a natureza. Está baseado em critérios estéticos e na relevância que assumem os elementos naturais, em especial a vegetação (BELLÉ, 2013).

E o paisagismo concebido através da ligação do estudo das espécies vegetais e a busca pela harmonia entre elas provocando boas sensações em nós que vivemos nesse espaço de forma involuntária. Essas espécies vegetais que instiga as nossos sentidos, como a visão agradável desse espaço, por exemplo na cidade de Kuana Lumpur em Malásia o paisagista Burle Marx famoso pelas suas composições modernistas desenhou o projeto paisagístico deste parque central desta cidade. Fazendo uma análise da obra é possível observar a harmonia entre as cores vibrantes e os verdes das plantas. (KUANA LUMUPUR..., 2015, S.P).

**Figura 7 - Centre Park em Kuala Lumpur City de Burle Marx**



Fonte: [burlemarx.com.br](http://burlemarx.com.br), 2015

Nesse mesmo projeto podemos verificar os sentindo tato, ou seja, com diversas vegetações trabalhadas em um mesmo espaço temos muitas texturas, sendo que cada planta tem suas características e isso provoca um de nossos sentidos.

Figura 8 - Ponto focal em Centre Park em Kuala Lumpur City de Burle Marx



Fonte: burlemarx.com.br, 2015

A também o olfato, muito trabalho no paisagismo através dos aromas das plantas e por fim a audição, onde vale lembrar que o paisagismo é composto além das plantas os elementos naturais, a água e o vento. E por fim o paladar, trabalho através do gosto das plantas de diversas espécies que são comestíveis e que ainda a um estudo de todas essas que podem ser digeridas conhecidas hoje como pancos.

Tratando do nosso ponto específico de nosso projeto, o paisagismo urbano tem a função de fornecer espaços para recreação e vivência (BELLÉ, 2013), pois além de todos os outros aspectos já citado tem como complemento a recreação, onde felizmente o parque estudado é característico deste aspecto, onde os diversos grupos de pessoas fazem desse espaço como área de encontro, como área de lazer e como área de recreação. Através de caminhadas com seus animais domésticos, prática de diversos esportes, piqueniques e passeios ou até mesmo para convívios mais formais no estabelecimentos comerciais ou redor do parque. E visando todas essas diversas atividades que o parque recebe devemos nos preocupar ainda mais com o paisagismo deste local, para que todos os sentidos sejam trabalhando proporcionando conforto ao usuário.

## 2.5 Influências Visuais do Paisagismo Urbano

Quando citamos vida na cidade ligamos a uma imagem cinza, preenchida de grandes prédios e pessoas andando sem parar, sempre atrasadas.

Nos dias de hoje o paisagismo virou sinônimo de qualidade de vida. A paisagem urbana precisa, cada vez mais, de ambientes de convivência ao ar livre convidativos. Praças arborizadas com mesas e bancos, calçada com paginação de piso bem definida e bem sinalizadas, equipamentos para prática de esportes, acessibilidade para todos, comunicação visual, faixas de circulação bem definidas, são alguns exemplos de intervenções paisagísticas que melhoram a qualidade de vida em grandes centros urbanos. As pessoas começam a se identificar, gostar e cuidar mais dos espaços públicos. Disse Benedito Abbud, à entrevista concedida à AuE Paisagismo. (BENEDITO ABBUD FALA SOBRE..., 2007. S.P)

De acordo com a cartilha elaborada pela CAU/SP - Projetos de Paisagismo e sua Importância Urbana (2017), o projeto paisagístico consiste na arte e técnica de transformar os espaços internos e externos, com harmonia entre vegetação, natureza e outros elementos introduzidos pelo homem, com finalidade de ordem espacial, trazendo ao usuário uma sensação de local agradável, relaxante e próximo da natureza. O paisagismo não é apenas a criação de jardins através do plantio de algumas espécies de plantas ornamentais. Muito mais do que isto, é a técnica compositiva, aliada à sensibilidade, procurando reconstituir a paisagem com elementos naturais, dentro do cenário alterado pelas construções. Para isso, se faz necessário o conhecimento de áreas específicas como botânica, ecologia, clima regional e estilos arquitetônicos, onde o conhecimento estético promoverá o equilíbrio entre cores, formas e texturas.

É evidente a influência benéfica das áreas verdes na vida de qualquer comunidade. Seus efeitos são notados no equilíbrio de ecossistemas em escala reduzida, resultando na melhoria da qualidade do ar, controle natural de temperatura ambiental, manutenção equilibrada dos índices pluviométricos, diminuição do nível de ruídos urbanos, e visuais agradavelmente repousantes.

Quando as áreas verdes, no meio urbano, não são projetadas corretamente, são supridas características mínimas necessárias para que a intervenção paisagística urbana atenda às necessidades propostas, como uso

impróprio das espécies de árvores, vegetação e soluções, como falta de estudo do clima, condições de solo, luminosidade e espaço, resultando em áreas frágeis e mal desenvolvidas. Sendo assim, a paisagem é um elemento a ser construído, tanto quanto os edifícios e o ambiente urbano. A arquitetura da paisagem, o paisagismo, deve ser um campo de estudos próprio, onde forma e função se integrem, trazendo benefício, tanto para o meio urbano, como para o usuário conforto físico e psicológico.

## **2.6 Entendendo sobre Conforto Visual**

De acordo com Oscar Corbella e Simos Yannas, (2009, p. 27), o conforto térmico e visual dos espaços abertos é fortemente dependente do projeto urbano. As decisões do arquiteto e urbanista podem transformar o microclima, tornando-o confortável ou insuportável. Assim, o clima local será determinante nas decisões do projeto.

Em zonas tropicais não deve se expor às pessoas à radiação solar por um período prolongado de tempo, pois causará desconforto térmico, além do visual provocado pelo ofuscamento. Assim, a ausência de proteção tornará inútil um espaço que foi projetado com a intenção de ser usado pelas pessoas.

As árvores, os arbustos e outras plantas menores no seu conjunto, constituem elementos da estrutura urbana (Mascaró, 2002, p. 13-14). Caracterizam os espaços das cidades por suas formas, cores e modo de agrupamento: são elementos de composição e de desenho urbano ao contribuir para organizar, definir e até delimitar esses espaços. Desempenham funções importantes para o recinto urbano e para seus habitantes, ajudam no controle do clima e da poluição, na conservação da água, na redução da erosão e na economia de energia. Promovem a biodiversidade e o bem estar dos habitantes, valorizam áreas, servem como fonte de remédio para população carente, valorizando áreas que poderiam estar deterioradas sem a presença da vegetação e do projeto paisagístico.

A integração dos elementos construídos e da vegetação foi um princípio entendido como básico entre os primeiros urbanistas como, por exemplo, Unwin e suas cidades jardins, ou por Haussmann, quando desenvolveu sistemas de

transplantes de árvores adultas para que na inauguração das avenidas e bulevares franceses os volumes das massas verdes já estivessem desenvolvidos.

Sendo assim, a árvore é a forma vegetal mais característica da paisagem urbana, à qual se incorporou em estreita relação com a arquitetura ao longo da história. Considerada hoje mais em sua condição de ser vivo do que como objeto de composição espacial, contribui para se ter uma ambiência urbana agradável. O tratamento da massa de vegetação proporciona noção de espaço, condição de sombra e de frescor e também de ornamento. A arborização oferece sombra, talvez o efeito mais almejado nos climas tropicais, proporcionando áreas de descanso, para o usuário e relaxamento até mesmo para o observador que apenas passa pelo caminho, cumprindo seu percurso.

## **2.7 Característica de uso do espaço público e a influência do Paisagismo**

Um jardim ou paisagem projetada podem empregar pontos focais, que são elementos dispostos nos espaços ou no final de caminhos para arrematá-los. Explorar o passar entre certos elementos é recurso interessante para criar situações e sensações diferentes das experimentadas nas demais partes do jardim (Abbud, 2010, p. 28/29)

O espaço público é o local da cidade de propriedade e domínio da administração pública, onde cabe ao Estado a responsabilidade de seu cuidado e garantia do direito universal de cidadania a seu uso e usufruto. São locais onde se desenvolvem a rede de infraestrutura viária e conotações subjetivas derivadas pelo uso tradicional e cotidiano, pelos imaginários individuais e coletivos, relacionados com histórias pessoais, feitos históricos, lendas urbanas e movimentos populares (O ESPAÇO PÚBLICO..., 2013, S.P.). O espaço público é o lugar por excelência dos direitos dos cidadãos. Mas além de todas conotações objetivas e subjetivas o espaço público contém, por sua própria essência, uma característica fundamental: permite conectar lugares e pessoas, é aquele que promove a convivência e interação entre as pessoas.

As praças, calçadas, parques e jardins, assim como ruas e avenidas que constituem o espaço público, formam elementos de percepção do lugar,

causando impacto positivo ou negativo ao espectador. A iluminação, a degradação, falta de manutenção, são fatores que afetam diretamente a percepção e o uso destas áreas.

O espaço público é um local de essencial importância no cenário de recuperação urbana como elemento dinamizador, pois quando bem cuidados geram externalidades positivas (O ESPAÇO PÚBLICO..., 2013, S.P.), isto é, sinergias que atraem as pessoas, recursos e conseqüente desenvolvimento.

Na concepção de novos projetos e ou em intervenção e recuperação de áreas verdes, os espaços públicos na cidade, é de fundamental importância que se atente a paisagem concebida. O paisagismo desempenha o papel de causar sensações positivas, convidando a permanência no espaço, estimulando áreas de convivência, práticas de caminhadas e exercícios físicos, local para repouso e relaxamento.

O paisagismo tem a capacidade de criar descobertas e sensações através dos caminhos. No jardim, sempre se deve ter em mente que as formas espaciais são fluidas, livres e instáveis, como uma bolha de ar que se expande com o desenho caprichoso e imprevisível. (Abbud, 2010, p. 19).

O paisagismo no espaço público é responsável, em grande parte, por definir forma e função do uso deste espaço. Seu objetivo é de criar lugar agradável que convida ao encontro das pessoas ou nosso próprio encontro. Ele estimula a permanecer e praticar alguma atividade como descansar, meditar, ler, conversar em grupo, ou simplesmente admirar o entorno e os elementos da paisagem. (Abbud, 2010, p. 24).

### **3 CONCLUSÃO**

Através de todo estudo levantado, podemos dizer que o espaço urbano com o paisagismo adequado pode trazer vários pontos positivos na vida urbana. Com os parques, praças e arborização nas vias e calçadas o índice de qualidade de vida urbana aumenta da maneira que o planejamento adequado é instalado nas cidades juntamente como a manutenção dessas áreas. Pois com o projeto adequado é possível a criação de microclimas dentro da cidade, podendo ser

atribuído a características de pequenos filtros dispostos ao longo da cidade para uso diversos, que variam conforme a vida de cada cidadão, como, lazer, descanso, ou apenas área de passagem.

E o Parque do Povo de Presidente Prudente ainda precisa de um projeto de paisagismo ou revisá-lo, através de um levantamento das áreas que ainda não possuem árvores o suficiente para proporcionar uma qualidade e conforto aos usuários.

Esse projeto de paisagismo deve conter um estudo do solo do parque para que a vegetação a ser implantada seja de acordo com as características do parque e expectativas dos pedestres, como folhagem permanente ao longo de todo ano, copas largas e longas, espécies que se adaptem ao uso do parque, proporcionando sombreamento tanto nas áreas de convívio como as de caminhada.

E para que o parque proporciona a busca dos cinco sentidos, espécies florais para trabalhar com nosso olfato, com composições adequadas podem até enriquecer certos pontos do parque. Mas além das flores existem muitas plantas que exalam vários aromas, muito apreciadas por diversos grupos. Para trabalhar com os nosso paladar pode ser inseridas árvores que dão frutos, ou até mesmo plantas que são conhecidas como pancos, que é possível serem ingeridas no mesmo momento em que colhidas ou montando pratos gastronômicos muito ricos. Já o nosso tato, seria agradável o plantio de várias espécies com diversas folhagens que proporcionam texturas diferentes ao longo do parque, podendo ser atribuído até como um ponto de referência para os usuários. E a nossa audição e visão são consequências dos outros sentidos, dessa forma com o estudos de cores e texturas temos um campo de visão agradável que nos instigam a permanência no local assim como a nossa audição, através dos pássaros e insetos que são atraídos para o local o uso da água também, como lagos e fontes, melhorando a qualidade do ar.

Consequentemente, o parque seria uma busca ainda maior pelos moradores da cidade por conta de seus valores atribuídos melhorando o clima dessa área da cidade, já que tem características de ser uma cidade com altas índices de temperatura e também muito seca pela falta de chuva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD Benedito. **Criando Paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística**. 4. ed. Bela Vista: Senac São Paulo; 2006.

CORBELLA Oscar, YANNAS Simons. **Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos: Conforto Ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Revan; 2009.

JACOBS Jane. **Morte e vida de grandes cidade**. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes; 2011.

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: UFRGS; 2002.

Siebert, Cláudia A.F.- Arborização Urbana - Conforto Ambiental e Sustentabilidade: O caso de Blumenau - SC, Artigo,USP

FILHO, José Augusto de Libra; PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Paisagismo: Elementos de composição e estética. 1. Ed. Viçosa: Aprenda Fácil; 2002.: il. (Coleção jardinagem paisagismo. Série planejamento paisagismo; v.2)

VIERO, V. C.; BARBOSA FILHO, L. C. Praças públicas: origem, conceitos e funções. In: Jornada de Pesquisa e Extensão. Anais... ULBRA. Santa Maria, p.1-3, 2009.

A importância da arborização urbana. [diariodonordeste.verdesmares.com.br](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br), 16/08/2004. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br>>. Acesso em: 26/05/2018.

BENEDITO ABBUD FALA SOBRE A INFLUÊNCIA DO PAISAGISMO NA QUALIDADE DE VIDA, 01/11/2007. [auepaisagismo.com](http://www.auepaisagismo.com). Disponível em <<http://www.auepaisagismo.com/?in=408>>. Acesso em: 26/05/2018.

CAU/ SP, Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo Arquitetura Paisagista: Projetos de paisagismo e sua importância urbana. [causp.gov.br](http://www.causp.gov.br). 2017. Disponível em: <<http://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Projetos-de-paisagismo-e-sua-import%C3%A2ncia-urbana-v3.pdf>>. Acesso em: 26/05/2018.

CRESCIMENTO POPULACIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE REPRESENTA 24% DO CENÁRIO REGIONAL. [presidenteprudente.sp.gov.br](http://presidenteprudente.sp.gov.br), 16/11/2010. Disponível em: <<http://presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=9602>>. Acesso em: 26/05/2018.

IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente/panorama>>. Acesso em: 26/05/2018.

ESSE PROTAGONISTA DA CIDADE, O ESPAÇO PÚBLICO. [archdaily.com.br](http://archdaily.com.br), 19/12/2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>. Acesso em: 26/05/2018.

Prudente chega aos 100 anos com o Parque do Povo no “auge da forma física”. [globoesporte.globo.com](http://globoesporte.globo.com), 14/09/2017. Disponível em <<https://globoesporte.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/prudente-chega-aos-100-anos-com-o-parque-do-povo-no-auge-da-forma-fisica.ghtml>>. Acesso em: 26/05/2018.

PROJETEEE. Disponível em <[http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=SP++Presidente+Prudente&id\\_cidade=bra\\_sp\\_presidente.prudente.837160\\_inmet](http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=SP++Presidente+Prudente&id_cidade=bra_sp_presidente.prudente.837160_inmet)>. Acesso em: 26/05/2018.

SOENI, Ballé. Apostila de Paisagismo. [qacademico.bento.ifrs.edu.br](http://qacademico.bento.ifrs.edu.br). 2013. Disponível em: <[https://qacademico.bento.ifrs.edu.br/Uploads/MATERIAIS\\_AULAS/50127-apostila\\_PAISAGISMO.pdf](https://qacademico.bento.ifrs.edu.br/Uploads/MATERIAIS_AULAS/50127-apostila_PAISAGISMO.pdf) >. Acesso em: 26/05/2018.

Kuala Lumpur City Centre Park - Malásia. [burlemarx.com.br](http://burlemarx.com.br), 2015. Disponível em: <[http://burlemarx.com.br/bm/portfolio-item/kuala-lumpur-city-center-park/#wpexLightboxGallery\[\]/3/](http://burlemarx.com.br/bm/portfolio-item/kuala-lumpur-city-center-park/#wpexLightboxGallery[]/3/)>. Acesso em: 26/05/2018.